

DIFERENTES TIPOS DE DEPILAÇÃO: uma revisão bibliográfica

Anelise Cruz dos Santos¹ – Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI – Balneário Camboriú, SC.

Josistela Bessani² - Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI – Balneário Camboriú, SC.

Marli Machado³ – Orientadora – Mestre em Ciência da Informação; Bibliotecária e Professora da UNIVALI – Balneário Camboriú, SC.

Tatiane Paganini⁴ – Co-orientadora - Tecnóloga em Cosmetologia e Estética; Especialista em Estética Facial e Corporal; Professora do Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI – Balneário Camboriú, SC.

Contatos:

¹ ane_cruz@msn.com

Josi_bessani@hotmail.com

³marlimachado@univali.br

⁴tatiana_paganini@univali.br

Resumo: A depilação é um dos procedimentos mais procurados entre a população brasileira, o que faz o mercado de trabalho crescer cada dia mais. Além de ser uma forma de higiene pessoal, é um método de eliminação dos pelos indesejáveis, que trazem incomodo estético aos portadores. Diante deste contexto, o presente artigo serve como fonte de consulta aos interessados na área, fornecendo informações sobre fisiologia e estrutura da pele e do pelo, patologias dos folículos pilosos e os métodos de depilação mais usados como: depilação com cera quente, cera fria, lamina, pinça, depilação a fio, luz pulsada, lazer e eletrólise, apresentando suas composições, modo de utilização e cuidados necessários. Para construção deste trabalho foi feito uma pesquisa bibliográfica buscando dados em revistas, sites e livros, identificando, investigando e descrevendo as características dos processos depilatórios mais utilizados. Os processos de depilação são diversos e específicos para cada tipo de pele e regiões do corpo a ser depilada. É importante que o profissional tome os cuidados necessários ao realizar os procedimentos, independente do processo depilatório escolhido pelo cliente, para que o mesmo fique satisfeito com o resultado.

Palavras-Chaves: Processos de depilação. Depilação. Folículo Piloso.

1 INTRODUÇÃO

Desde a época de Cleópatra, no Antigo Egito, as mulheres se depilavam. De acordo com a lenda, elas foram as primeiras a utilizar a argila, o extrato de sândalo e o mel de abelha, ingredientes que deram origem as ceras usadas atualmente. Na Antiga Grécia também não suportavam pelos, o primeiro instrumento inventado por eles foi o estrigil, uma varinha de 16 a 30 cm de comprimento com a ponta curva. Sacerdotisas dos tempos de Creta chegavam a tomar uma bebida entorpecente para aliviar a dor durante o processo de

depilação no corpo inteiro. Conta-se que no Brasil os índios Xavantes utilizavam as pontas dos dedos para arrancar as sobrancelhas e pestanas.

Com isso constata-se que a questão de eliminar pelos é muito mais diversificada e antiga do que se pensa. Envolve culturas, crenças, religiosidades ou simplesmente gosto estético (SENAC, 2004).

A depilação é uma forma de higiene pessoal bem como uma vaidade feminina e masculina no que se refere a beleza. Na área da estética, a depilação é uma das mais procuradas entre a população brasileira. O mercado de trabalho nesta área vem crescendo a cada dia, em busca de profissionais capacitados, aparelhos e produtos de qualidade, trazendo uma ampla linha de cosméticos e tratamentos estéticos para homens e mulheres, que elevam sua auto-estima.

Pelos indesejáveis são um problema estético que podem trazer incômodos aos seus portadores, por isso procuram uma forma de eliminação rápida e com efeitos duráveis.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os diferentes tipos de depilação, a fisiologia da pele e do pelo com sua estrutura e as patologias do folículo piloso.

Foram abordados os tipos de depilação mais comumente utilizados, apresentando sua composição, modo de utilização e cuidados necessários, bem como indicação do melhor processo de depilação por região do corpo.

2 FISILOGIA DA PELE E DO PELO

Neste item será abordada a fisiologia da pele que é composta por três camadas: epiderme, derme e hipoderme e, também será explicada a estrutura do pelo ou folículo piloso e suas funções.

2.1 Estrutura da Pele

A pele forma um envoltório para as estruturas do corpo e substâncias vitais (líquidos), formando assim o maior órgão do corpo. Age como órgão sensorial, serve como uma barreira contra organismos patogênicos absorve radiação ultravioleta.

A pele é formada por três camadas, a epiderme, derme e a hipoderme, sendo que a hipoderme já não é mais considerada parte da pele por muitos autores. Sua estrutura pode ser visualizada na figura 1.

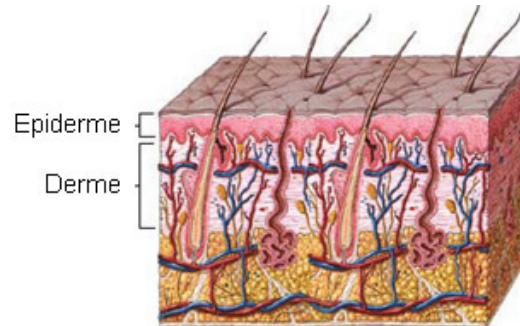


Figura 1 – Estrutura da Pele
Fonte: Sistema tegumentar (2009)

Epiderme: camada mais superficial, suas principais funções são proteção e produção de queratina, importante para a impermeabilidade da pele. A epiderme é formada por um epitélio de revestimento estratificado e pavimentoso constituído de quatro camadas, basal, espinhosa, granulosa e a camada córnea (DU VIVIER, 2003).

Derme: formada por um tecido gorduroso subcutâneo adjacente, de onde se origina os folículos pilosos, glândulas apócrinas e glândulas sudoríparas écrinas. É um tecido resistente e elástico por possuir colágeno, elastina e substâncias amorfa fundamental que contem matriz extra celular (SOUSA; VARGAS, 2004).

Hipoderme: formada por um tecido conjuntivo adiposo que une a derme aos órgãos mais profundos. É dividida em duas camadas, a superficial e a camada profunda. A hipoderme exerce as funções de reservar gorduras e mobilização de gorduras (HERNANDEZ; MERCIER-FRESNEL, 1999).

A pele pode ser vista como um órgão que reflete e aumenta as reações do organismo, pouco acessíveis à investigação (HERNANDEZ; MERCIER-FRESNEL, 1999).

Verifica-se que no organismo existem dois tipos de pele diferentes: a pele pilificada que contém pelos e recobre a maior parte do corpo, e a pele glabra que não apresenta pelos nas regiões das palmas das mãos, nas plantas dos pés, pálpebras, face lateral dos dedos, pênis e clitóris (HARRIS, 2005).

Como este trabalho abordará os processos depilatórios, faz-se necessário também conhecer a fisiologia e a estrutura do pelo.

2.2 Fisiologia do Pelo

O pelo é definido por uma estrutura ceratínica morta, sendo esta secretada por uma bolsa derivada da epiderme chamada folículo piloso. O fundo da bolsa produz sem cessar células que se empilham e queratinizam dando origem a haste pilar. As paredes da bolsa são constituídas de duas bainhas concêntricas em torno da haste, formando assim o folículo, que é semelhante a uma glândula holócrina, tendo como produto de sua secreção sólida, o pelo (PRUNIERAS, 1994).

Os folículos, no entendimento de Dawber e Neste (1996) são inclinados, em sentido, horizontal, na derme, os mais longos estendem-se para dentro da camada gordurosa subcutânea, o músculo eretor do pelo corre desde um ponto na região intermediária na parede do folículo até a junção dermoepidérmica, e em se tratando do músculo piloerector, este é responsável pela abertura dentro do folículo de:

uma ou mais glândulas sebáceas, e também em algumas regiões do corpo uma glândula apócrina. No nível da inserção do músculo no folículo piloso está a 'zona saliente' das bainhas radiculares, onde se localizam as células primordiais das quais novas células matrizes são geradas a medida que um novo ciclo piloso é iniciado (DAWBER; NESTE, 1996, p. 3).

No folículo piloso existem duas bainhas, a interna e a externa que recobrem a haste do pelo (PEYREFITTE; CHIVOT; MARTINI, 1998).

A estrutura do folículo piloso pode ser observada na figura 1, compreendendo o pelo, suas bainhas, glândulas sebáceas e o músculo piloerector.

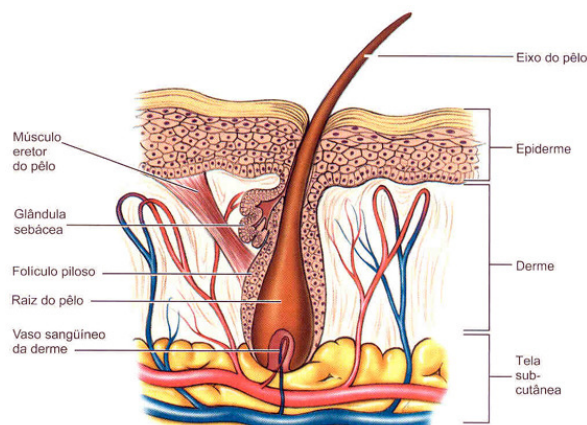


Figura 2 – Folículo Piloso

Fonte: Sistema tegumentar (2009)

Os folículos estão divididos em categorias descritas por Harris (2005) como:

- Folículos terminais - produzem os cabelos e barbas que possuem glândulas sebáceas médias ou grandes;
- Folículos de velus - presente nas demais áreas do organismo, exceto nas regiões cobertas com pele glabra, possuindo pelos finos e pequenos, e glândulas sebáceas também pequenas, quando presentes;
- Folículos sebáceos: com pelos muito pequenos, que não chega à superfície da pele.

O folículo piloso se desenvolve com uma invaginação oblíqua ou curva de células epidérmicas para dentro da derme ou gordura subcutânea tornando-se canalizado para formar a bainha externa (DU VIVIER, 2000).

O pelo tem a função essencial de proteção, evita atritos, protege contra agentes externos e contra os raios ultravioletas, e de acordo com Hernandez; Mercier-Fresnel (1999) está distribuído em toda a superfície do corpo, exceto na pele glabra.

2.2.1 Estrutura do Pelo

A estrutura da haste consiste em cutícula, córtex e medula.

Cutícula: camada mais externa, é constituída por células em plaquetas, encaixadas, totalmente queratinizadas e sem pigmentos, parecem escamas coesas mediante um cimento rico em ácidos aminados (BARATA, 1995).

Córtex: camada intermediária e ocupa maior parte da área do pelo, formado por células epiteliais fusiformes, ricas em melanina, e responsáveis pela coloração do pelo (LEONARDI, 2008).

Medula: parte central do pelo. Apresenta-se em pelos maduros. É constituída por uma ou duas camadas de grandes células sem núcleo (PEYREFITTE; CHIVOT; MARTINI, 1998). Não há ainda uma definição há respeito da sua função.

O pelo possui a capacidade de crescer até certo ponto, pode cair e ser eliminado espontaneamente. Quando isso ocorre, outro pelo é gerado através do folículo piloso, obedecendo as fases do ciclo biológico.

2.2.2 Ciclo biológico do pelo

O ciclo biológico do pelo teoricamente é dividido em três fases: de crescimento, repouso e queda. O pelo ou cabelo cresce continuamente por um período médio de dois a sete anos, passando pelas três fases descritas por Pereira (2001):

- Fase anágena - É o período em que a matriz se mantém em atividade mitótica produzindo continuamente um fio. Nesta fase a matriz em forma de taça envolve a papila dérmica, produzindo a bainha radicular interna e a haste. A fase anágena dura aproximadamente de dois a seis anos, após o tempo máximo de crescimento a matriz pára de proliferar, se desprende da papila dérmica deslocando-se no sentido da superfície da pele.
- Fase catágena - Neste momento ocorre um engrossamento da membrana vítrea, elo que mantém ligado o bulbo em afastamento a papila dérmica, embora esta também se desloque no sentido da superfície. A fase catágena dura aproximadamente duas a três semanas, quando a bainha radicular interna começa a desaparecer e a bainha radicular externa se afina e passa a envolver o bulbo, que fica totalmente ceratinizado, assumindo a forma de clava, tendo no seu interior grânulos de melanina.
- Fase Telógena - Nesta fase a bainha radicular interna desapareceu totalmente e da bainha radicular externa só resta o saco epitelial que envolve a clava. Após dois a quatro meses o pelo é eliminado. Ao final desta fase, inicia-se novamente o ciclo.

Em todos os mamíferos a atividade dos folículos pilosos é intermitente, sendo assim, cada pelo cresce até um comprimento máximo, fica por um tempo sem crescimento adicional e eventualmente é eliminado e substituído. Nos humanos, o ciclo dos pelos ocorre em um número suficiente de vezes para manter os pelos na maioria das localizações do corpo e em pelo menos algumas áreas do couro cabeludo (DAWBER; NESTE, 1996).

A retirada do pelo, ou o processo de depilação interfere no ciclo biológico do folículo piloso, pois o crescimento depende do metabolismo de cada pessoa. Pode-se encontrar no mesmo algumas patologias. Dentre essas, serão destacadas as que possuem alguma relação com os processos depilatórios.

2.2.3 Patologias do folículo piloso

São infecções que se iniciam no folículo piloso. As mais conhecidas estão descritas na sequência:

- **Foliculites** - São inflamações do folículo piloso, provocada pela contaminação de uma bactéria chamada estafilococo, provoca um eritema ao redor do pelo com um ponto de pus (SENAC, 2004);
 - a) **Foliculite por Pityrosporum:** Infecção causada pelo fungo *Pityrosporum orbiculare*. É uma erupção papulopustular discreta, freqüentemente pruriginosa, localizada principalmente na porção superior do tronco e dos ombros (HABIF *et al*, 2002);
 - b) **Foliculite superficial:** Se apresenta como uma pequena pústula folicular, que após ruptura e dissecação forma crosta, que não interfere no crescimento do pelo. As lesões são geralmente numerosas, localizando-se em geral no couro cabeludo, extremidades, pescoço, tronco e mais raramente nas nádegas. As lesões podem ter duração de alguns dias ou tornarem-se crônicas (BRASIL, 2002);
 - c) **Sicose da barba:** O pelo localiza-se no centro da lesão folicular, podendo ocorrer placas vegetantes e infiltradas (BRASIL, 2002).

- **Pseudo – Foliculites** - É um distúrbio inflamatório crônico comum, que se evidencia por pápulas inflamatórias na região da barba dos homens, principalmente dos que tem fototipos cutâneos mais pigmentados e pelos muito enroscados. Nas mulheres, esse distúrbio é observado mais comumente nas regiões pubianas e axilares, conseqüente ao hábito de depilarem-se (AVRAM *et al*, 2008).

- **Furúnculo** - Lesão caracterizada por um nódulo doloroso, vermelho e quente que drena pus, causada por infecção do folículo piloso e da glândula sebácea, provocada pela bactéria estafilococo. Geralmente o furúnculo aparece num local da pele com várias lesões de foliculite (SENAC, 2004).

- **Hipertricose** - Incluem as afecções com aumento de pelos em relação ao considerado normal para a idade, sexo e raça do indivíduo. Esse aumento da densidade dos pelos pode ocorrer de forma difusa ou localizada em áreas do tegumento cutâneo. O modo

de transmissão é por herança autossômica dominante, sendo mais freqüente em caucasianos de pele escura (PATRUS; GONTIJO; AGUILLAR, 2001).

- **Hirsutismo** - É o crescimento de pelos terminais com padrão masculinos em uma mulher. O hirsutismo é racial ou idiopático, apresenta-se com crescimento de pelos na área da barba, ao redor dos mamilos e no padrão pubiano masculino. Características de virilização, como aumento do clitóris, calvície em padrão masculino e voz grossa. (GAWKRODGER, 2002).
- **Tricorrexe Nodosa** - Caracteriza-se pela presença de nódulos em pontos da haste dos cabelos e/ou pelos axilares e pubianos devido a secreção das fibras por traumas químicos ou físicos. Não há tratamento, mas são recomendados cuidados (PATRUS; GONTIJO; AGUILAR, 2001).
- **Tricostase Espinulosa** - Resulta do surgimento de mais de um pelo por óstio folicular. Forma pontos negros localizados no nariz, área da barba, couro cabeludo ou outras áreas do tegumento. A retirada do pelo pode ser feita através dos processos depilatórios (PATRUS; GONTIJO; AGUILAR, 2001).
- **Leocotricoses Adquiridas** - Podem resultar da destruição permanente de melanócitos da matriz pilosa por processos inflamatórios ou exames de RX (PATRUS; GONTIJO; AGUILAR, 2001).

Estas são algumas das patologias do folículo piloso, e que se não observadas poderão se agravar nos processos depilatórios, se o cliente observar uma delas, deverá ser encaminhado ao dermatologista para informações ou possíveis tratamentos antes de efetuar o processo de depilação.

2.3 Processos depilatórios

Como visto anteriormente, o pelo tem como função proteger a pele, mas diante dos conceitos atuais de beleza, sobretudo em países em que a exposição corporal é costume, manter a pele depilada torna-se um dos fatores fundamentais para a obtenção da saúde

corporal, pois pelos em excesso favorecem a proliferação de germes causando odor desagradável, além de irritação e secreção.

Em função dessa demanda, existem vários processos depilatórios que diferem em grau de eficiência, além da disponibilização no mercado de produtos diferenciados para cada necessidade, tipo de pele ou pelo e para cada região do corpo, visando eliminar ou diminuir a incidência dos mesmos.

2.3.1 Depilação

É um método mecânico de remover os pelos (DRAELOS,1999).

Tipos de depilação

São vários os tipos de depilação. Neste trabalho apresentam-se os mais comumente utilizados incluindo sua composição, modo de utilização e cuidados necessários.

Depilação com cera - Este método de depilação é um dos mais usados depois da famosa lâmina. Recomenda-se a utilização de diferentes tipos de cera para cada região do corpo. A seguir serão descritos os tipos de cera.

- **Cera quente**

Este tipo de cera pode ser encontrado na forma de plaquetas, cubos ou pastilhas prontas para serem introduzidas nos aquecedores (HERNANDEZ; MERCIER-FRESNEL, 1999).

- a) **Composição:** Ceras de abelha, carnaúba e cera de própolis; resinas sintéticas; ceras parafinadas; vaselina, ceresina; óleo de rícino; azuleno; extrato de escovinha, camomila, calêndula, suavizantes, pigmentos minerais para modificar a cera e as propriedades reológicas (HERNANDEZ; MERCIERFRESNEL, 1999).
- b) **Modo de utilização:** A cera quente deve ser aquecida até que amoleça, em uma temperatura média de 40°C, temperatura essa, ideal para não queimar a pele do cliente. Pode ser aplicada em uma faixa de 2 a 3 cm de largura, ou apenas com uma espátula, a mesma deve se retirada da pele em sentido contrário do pelo, para que ocorra a remoção total, e se utilizar apenas a espátula será necessário esperar o resfriamento da

cera para posterior remoção (PEYREFITTE; CHIVOT; MARTINI, 1998). No caso do *rollon* é utilizado um aparelho elétrico, que aquece a cera em alguns minutos. A cera deve ser espalhada em faixas depilatórias, e pressionada contra a pele, depois retiradas no sentido contrário ao do crescimento do pelo, removendo-o assim desde sua raiz. A depilação com *rollon* é um método muito prático e proporciona uma depilação mais rápida e higiênica, pois garante que a cera usada em um cliente não será reutilizada em outro.

- c) Cuidados necessários: temperatura de aplicação mais baixa possível; aderência ao pelo; flexibilidade suficiente para permitir a remoção da faixa sem ruptura e estabilidade ao calor (PEYREFITTE; CHIVOT; MATINI, 1998). Os poros se dilatam, facilitando assim a remoção dos pelos grossos, porém não é recomendada para pessoas de pele muito sensível e com microvarizes, pois pode causar queimaduras e dilatar os vasos (SENAC, 2004).

- **Cera fria**

A cera fria é ideal para depilação em peles sensíveis. Pode ser encontrada em tubos, potes ou faixas prontas.

- a) Composição: cera de abelha; colofanos; derivados do látex e resinas sintéticas (HERNANDEZ; MERCIERFRESNEL, 1999).
- b) Modo de utilização: Deve-se colocar uma pequena quantidade de cera na região a ser depilada, com o auxílio de uma espátula espalha-se uma leve camada sobre a pele. Coloca-se uma faixa de celofane sobre a cera, alisando-a com a palma da mão para melhor aderência e retirando-a rapidamente no sentido contrário ao do pelo (PEYREFITTE; CHIVOT; MATINI, 1998).

Quando utilizadas faixas prontas, elas devem ser aquecidas com as mãos por aproximadamente vinte segundos até que amoleça a cera e possa ser separada uma faixa da outra, enquanto uma delas é aplicada no local desejado, a outra deve ser dobrada ao meio para posterior utilização e aquecida se necessário (PEYREFITTE; CHIVOT; MARTINI, 1998).

- c) Cuidados necessários: O profissional precisa ter prática e segurança ao utilizar o produto, pois se não segurar bem, a pele da cliente pode machucar causando hematomas, e se a pele tiver uma predisposição genética a ter hiperpigmentações pode vir a manchar. A cera fria não causa vasodilatação, por conta disso causa um desconforto maior, tornando-se um método mais dolorido.

Lâmina - Método muito conhecido, prático, é o que menos encrava os fios. Ao contrário do que muitos pensam, a lâmina não engrossa os pelos, quando são raspados, é cortado a haste do pelo, assim eles crescem sem a ponta dando a sensação de estarem mais grossos. Porém não ocorre a remoção do pelo por inteiro, dando a impressão de um crescimento mais rápido e intenso (ARCANGELI, 2002).

- a) Composição: Cabo com textura antideslizante, cartucho com fita lubrificante e duas lâminas paralelas.
- b) Modo de utilização: Passar o sabonete até formar espuma, manusear a lâmina lentamente, com pouca pressão e ao contrário do pelo.
- c) Cuidados necessários: Passar lentamente e com pouca pressão, utilizar somente uma vez a lâmina, pois, é descartável e se guardada, pode proliferar microorganismos e transmitir doenças.

Á linha ou Fio - É um procedimento delicado e não agride a pele, procurado por pessoas que apresentam algum tipo de sensibilidade aos outros tipos de depilação, pois na maioria das pessoas não é constatada irritações (RIOS, [200-]).

Este método é mais usado para depilar todas as áreas da face, porém, também pode ser aplicada em outras partes do corpo, tais como: nuca, barriga, virilha, seios, pescoço e axilas sendo mais eficaz em pelos curtos com intervalos de 30 a 40 dias (RIOS, [200-]).

- a) Composição : Linha de costura 100% poliéster (RIOS, [200-]).
- b) Modo de utilização: A linha é enrolada no dedo entre os indicadores e polegares, entrelaçando no mínimo oito vezes em forma um “X”, assim ela desliza e arranca os pelos.
- c) Cuidados necessários: Requer habilidade, delicadeza e firmeza das mãos do profissional. Não há risco para o cliente e nem contra-indicações (RIOS, [200-]).

Pinça - É comumente utilizado para retirada de pelos da sobrancelha, pois arranca fio à fio, é indicada para essa região pois sua precisão torna adequada para o delineamento e desenho da mesma. Utilizada também na retirada de pelo com foliculite e dos pelos resultantes de outros processos depilatórios. O material da pinça é de aço inoxidável, não descartável, pois pode ser feita a assepsia da mesma.

2.3.2 Epilação

É o processo de depilação de toda haste do pelo, o tempo de durabilidade é maior, mas, não é permanente. Como efeitos colaterais podem produzir dor, irritação a pele, pelos encravados e até mesmo infecção localizada (AVRAM *et al*, 2008).

Depilação por Eletrólise - Ocorre por meio da corrente elétrica, inserida através de uma agulha fina na base do folículo piloso destruindo a papila dérmica. O local deve ser raspado e recomenda-se a utilização de um creme anestésico tópico 1 hora antes do procedimento. É uma técnica popular entre mulheres para retirar pelos indesejáveis do rosto, queixo, pescoço e áreas do biquíni (DRAELOS, 1999).

Depilação por Laser - Seu mecanismo de ação é a fototermólise seletiva, ocorre quando há uma lesão térmica em tecido biológico específico, provocada por pulsos de radiação que são absorvidos de maneira seletiva pelo cromóforo-alvo (DRUMMOND, 2007). O laser, por apresentar um único comprimento de onda, de acordo com Borges (2006) tem afinidade para uma única estrutura (cromóforo), onde apresenta um comprimento de onda maior que 600nm, quanto maior o comprimento de onda, mais profundo o laser irá penetrar na pele. Como a melanina só é encontrada no bulbo piloso, na fase anágena, o laser será eficaz quando alcançar a porção do bulbo a uma determinada potência e produzir uma temperatura média de 60°.

É preciso proteger e esfriar a epiderme, com recursos como o spray de criogênio, gel e outros, pois com a fototermólise, há uma grande produção de calor que, além de destruir o bulbo piloso, pode também destruir a melanina na epiderme, alterando assim outras células, promovendo a alteração de pigmentação, crostas, queimaduras, cicatrizes, etc. Por isso, recomenda-se o procedimento para pessoas com pele clara e pelo escuro (BORGES, 2006).

A diferença do laser em relação a outras fontes de ondas ópticas é a emissão de um único comprimento de onda (uniformidade de frequência, ondas monocromáticas) e também a

sincronização da emissão. Os feixes de luz são coerentes e não divergentes como os de outras fontes luminosas (WINTER, [200-]).

Depilação por luz pulsada (LPI) - As cores liberadas pela luz pulsada incluem as cores azuis, verdes, amarelas e vermelhas. O sistema utiliza flash de luz pulsada de alta potência, provoca o aquecimento da raiz do pelo (acima dos 70 graus) e a coagulação das proteínas do bulbo, atrofiando-o e destruindo-o por completo (COELHO, 2006).

- a) Técnicas de luz pulsada: pacientes muito sensíveis podem ser submetidos à anestesia local. Pode-se marcar ou não a área a ser tratada, de acordo com a experiência do operador. Higienizar a região a ser depilada com álcool ou solução degermante. Pelos encravados não precisam ser desencravados. Peles mais morenas devem ser resfriadas por mais tempo. Após o término de cada sessão, aplica-se uma loção calmante reservando-se os corticóides e os antibióticos tópicos para casos eventuais.
- b) Complicações: são mínimas, transitórias e sempre associadas à técnica, podendo ocasionar dor, eritema, edema, bolhas, crostas, erosões e foliculites, hipopigmentação ou hiperpigmentação. A dor depende da sensibilidade individual. O eritema e o edema regredem em algumas horas. As bolhas, crostas, erosões e foliculite podem ocorrer raramente. A hipopigmentação é mais comum nos pacientes bronzeados ou de pele morena. A hiperpigmentação pode ocorrer em poucos casos e também é reversível em um a dois meses, podendo ter a melhora acelerada com uso de agentes clareadores (AVÉ, 2002)

O quadro 1 mostra as diferentes características entre laser e IPL.

LASER	IPL
Monocromático (em geral)	Policromático
Várias aplicações na medicina	Aplicações em dermatologia e angiologia
Coerente e colimado	Não coerente e não colimado
Pode atingir maior potência que o IPL	Atinge menor potência que o laser
Área de ação menor que a área de ação do IPL	Área de ação maior que a área de ação do laser
Temperatura superior a do IPL	Temperatura inferior que a do laser

Quadro 2 – Características que diferenciam laser de IPL

Fonte: Drummond (2007)

Todos os procedimentos listados possuem a mesma finalidade, a de remover o pelo. Entretanto, são necessários cuidados, pois dependendo da região do corpo, o pelo apresenta uma espessura e a pele difere em sensibilidade. Por exemplo, para a virilha, axilas, abdome, tórax e braços, recomenda-se a utilização de cera quente de mel e para regiões extensas como pernas, indica-se a cera quente, no formato de *rollon*, pois as faixas facilitam a remoção do pelo. Para o buço é recomendado a depilação com fio, pois essa técnica não agride a pele que é tão sensível. Para peles sensíveis o mais indicado é a cera fria, pois o procedimento com faixas em grandes regiões não agride tanto a pele.

Além dos processos depilatórios citados no trabalho, existem também alguns outros menos utilizados, como por exemplo: aparelhos elétricos, cremes depilatórios, luvas e abrasivos de remoção de pelo, e a técnica de entrelaçamento, envolvendo o corpo, utilizada na Índia, muito parecida com a depilação a fio.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como bibliográfica do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa.

Para entendimento do tema e elaboração do artigo foi feito levantamento bibliográfico em bases de dados, sites, revistas e livros, sobre pele e pelo, envolvendo fisiologia e estrutura. Utilizou-se como palavras chaves para a pesquisa: fisiologia do pelo, fisiologia da pele, depilação e processos depilatórios, possibilitando a recuperação de material para a descrição dos processos depilatórios mais conhecidos e comumente utilizados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001, p.43- 44) a pesquisa bibliográfica trata-se do “levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e internet. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

As pesquisas descritivas na visão de Gil (2002, p.42) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações variáveis”. Neste estudo descreveram-se os tipos de processos depilatórios, a composição dos produtos, modos de utilização e sugeriu-se alguns cuidados no momento dos procedimentos.

A pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas. Em torno do termo pesquisa qualitativa, encontra-se uma família interligada e complexa de termos, conceitos e suposições (DENZIN; LINCOLN, 2003, p.16).

O objetivo de uma pesquisa exploratória no entendimento de Costa (2001, p.30), “é a identificação e a construção de hipóteses que possam ser úteis a estudos posteriores”. O trabalho realizado servirá como fonte de consulta aos interessados na área de depilação, pois não é comum encontrar bibliografias que abordem todos os tipos de depilação de forma reunida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que para poder realizar uma depilação de qualidade e para uma maior compreensão dos processos depilatórios, é necessário o conhecimento, tanto por parte do profissional quanto do cliente, sobre alguns fatores como a fisiologia da pele e do pelo, a estrutura do pelo e as patologias do folículo piloso e os processos de depilação, instigando-os desta forma a buscar capacitação profissional.

Os processos de depilação são diversos e específicos para cada tipo de pele e regiões do corpo a ser depilada. É importante que o profissional tome os cuidados necessários ao realizar os procedimentos, independente do processo depilatório escolhido pelo cliente, para que o mesmo fique satisfeito com o resultado.

Sugere-se às pessoas que fazem em casa os processos depilatórios, observarem os cuidados necessários citados neste trabalho, para que não machuquem a pele e o resultado seja positivo.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico em base de dados, livros, revistas e sites, pois não há em um só livro, as informações necessárias para a realização de todos os processos depilatórios, incluindo a fisiologia e estrutura da pele e do pelo. Portanto, este estudo servirá como fonte de pesquisa para os profissionais da área da estética, clientes, pessoas que praticam a depilação em casa, ou quem tiver interesse em pesquisar sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ARCANGELI, Cristiana. **Beleza para a vida inteira**. 3 ed. São Paulo, SP: SENAC, 2002.

AVÉ, Beatriz Rosmaninho Caldeira. Epilação a Laser. *In*: GUIRRO, Elaine Caldeira de O; GRIRRO, Reinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2002. p. 219-226.

AVRAM. R. MARC. *et al.* **Atlas colorido de dermatologia e estética**. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.

BARATA, Eduardo A. F. **A cosmetologia: princípios básicos**. São Paulo: Tecnopress, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dermatologia na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002

BORGES, Fabio dos Santos. **Modalidades terapêuticas nas disfunções Estéticas**. São Paulo: Phorte, 2006.

CLINICA SANDRO SALANITRI (São Paulo). **Cabelos: qual a função do cabelo no ser humano? qual a composição do cabelo? qual a sua anatomia?**. Disponível em: <<http://www.sandro.com.br/cabelos.html>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

COELHO, Andréa Cristina Pinzon. Depilação com luz intensa pulsada: a atuação do fisioterapeuta dermatofuncional no uso da LIP. **Revista up date**, v.11, n 59, set/out, 2006.

COSTA, Sérgio Francisco. **Método científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra Ltda, 2001.

DAWBBER, Rodney. **Doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: Manole, 1996.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. São Paulo: Artemed, 2003.

DRAELOS, Zoe Diana. **Cosméticos em dermatologia**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ : Revinter, 1999.

DRUMMOND, Aline Maria de Carvalho. **Confiabilidade metrológica de equipamentos eletromédicos a laser e a luz intensa pulsada**. Rio de Janeiro, 2007. 120 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação de Metrologia para Qualidade e Inovação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

DU VIVIER, Anthony. **Atlas de dermatologia clinica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

GAWKRODGER. J. David. **Dermatologia: um texto ilustrado em cores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermatofuncional**.3.ed. São Paulo: Manole, 2004.

HABIF, Thomas. P. *et al.* **Doenças da pele: diagnósticos e tratamentos**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

HARRIS, Maria Inês Nogueira de Camargo. **Pele: estruturas, propriedades e envelhecimentos**. São Paulo : Senac, 2005.

HERNANDEZ, Micheline; MERCIER-FRESNEL, Marie-Madaleine. **Manual de cosmetologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

LEONARDI, Gislaine Ricci.**Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Santa Isabel, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2001.

PATRUS, Orcanda Andrade; GONTIJO, Bernardo; AGUILAR, Claudemir. Afecções dos anexos. In: CUCÉ, Luiz Carlos; NETO, Cyro Festa. **Manual de dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. cap.16, p.339-360.

PEREIRA. José Marcos. **Propedêutica das doenças dos cabelos**. São Paulo: Atheneu, 2001.

PEYREFITTE, Gerard; CHIVOT, Martine; MARTINI, Marie-Claude. **Estética - cosmética: cosmetologia, biologia geral, biologia da pele**. Sao Paulo: Organizacao Andrei, 1998.

PRUNIÉRAS, M. **Manual de cosmetologia dermatológica**. São Paulo: Organização Andrei, 1994.

RIOS, Lucielma. **Chinese string facial: depilação chinesa com linha**. [200-]. Disponível em: < www.bemstarestetica.com.br/docs/apostila_de_depilacao.pdf>. Acesso em 03 jun. 2009.

RUDOLF , Carline; PAVELECINI, Sabrina; GALLAS, Juliana Cristina. **O processo de depilação definitiva uma análise comparativa**. 2008. TCC (graduação em Cosmetologia e Estética) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2008.

SENAC. **Depilação: o profissional, a técnica e o mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

SISTEMA Tegumentar. Disponível em: < <http://auladeanatomia.com/tegumentar/tegumentar.htm>>. Acesso em 04 ago. 2009.

SOUSA, Maria Auxiliadora Jeunon; VARGAS, Tiago Jeunon Sousa. Anatomia, fisiologia e histologia da pele. In: KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg (Orgs.). **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2004. cap. 1, p.3-8.

WINTER, Waldtraud Ritter. **Eletrocosmética**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Vida Estética,[200-].